



Luciano Coutinho: Avanço só num clima democrático

## Florestan quer mudar

Preocupado com a "pobre contribuição" que o Projeto de Constituição está fornecendo à consolidação da pesquisa científica brasileira fazendo referência à importância do Congresso da SBPC, o sociólogo e deputado Florestan Fernandes (PT-SP) apresentou ontem no plenário da Assembleia Nacional Constituinte emenda que modifica os parágrafos do artigo 395, relativo à ciência e tecnologia.

A emenda, que pretende encaminhar ainda hoje à secretaria da Comissão de Sistematização, reflete a sua preocupação em transformar o artigo 395 em um instrumento voltado ao desenvolvimento da pesquisa empírica e ao aprimoramento

da teoria, garantindo um avanço tecnológico autônomo e forte para o Brasil. Ele mantém o caput do artigo ("O Estado promoverá o desenvolvimento científico, a autonomia e a capacitação tecnológica, para a garantia da soberania da Nação e a melhoria das condições de vida e de trabalho da população e a preservação do meio ambiente") e sugere nova redação aos parágrafos.

Como nova redação, os parágrafos 1º, 2º e 3º dispõem, respectivamente: "A pesquisa científica básica, desenvolvida com plena autonomia, receberá tratamento prioritário do poder público"; "A pesquisa tecnológica voltar-se-á para solução dos grandes problemas brasilei-

ros em escala nacional, regional e local"; "O compromisso do Estado com a ciência e a tecnologia deverá assegurar condições para a valorização dos recursos humanos nelas envolvidos e para a ampliação, plena utilização e renovação permanente da capacidade técnico-científica instalada no País".

Para Florestan Fernandes, a contribuição à consolidação da pesquisa científica no Brasil, nos dispositivos contidos no projeto de Constituição, é muito pobre. "A parte relativa à ciência e à tecnologia está mais voltada para interesses econômicos do que para a pesquisa básica", afirmou. "Com modificações, este artigo seria um forte instrumento".

## FLASHES

Dois emendas populares à Constituinte estão sendo assinadas pelos cientistas: uma contra a mineração em terras indígenas e outra contra a fabricação de armas nucleares.



Ao contrário de anos anteriores, quando desde o início da reunião começa a discreta e ética competição de quem sediará a SBPC do ano seguinte, nesta 39ª reunião esta cabala está sendo perfeitamente dispensada pelo simples detalhe que a 40ª reunião será realizada em São Paulo, mais precisamente na USP, em cumprimento aos estatutos que estabelecem a capital paulista como sede dos encontros, de quatro em quatro anos. De qualquer forma, como

a presente reunião em Brasília foi cabalada pelo reitor Cristóvam Buarque na 37ª SBPC realizada em Belo Horizonte, portanto dois anos antes, é possível que até o fim da semana um ou dois representantes de estados comecem a sua "campanha" para sediar o encontro em 1989.



Desde sábado uma distinta visitante vê o campus da UnB com olhos de saudade: Carolina Mori, atual presidente da SBPC, que em 1964 inscreveu seu nome na lista de mais de 200 professores que se demitiram por escrito em protesto à ditadura militar que era extensiva à recém-instalada Universidade de Brasília, que trazia uma nova proposta ao ensino universitário. Convidada pelo reitor

Cristóvam Buarque a voltar a lecionar Psicologia na UnB, Carolina não disse (ainda) sim e nem não. Ao repórter, confidenciou: "Vou tentar conciliar a minha vida em São Paulo. E quem sabe eu volte? Seria uma honra..."



Com pequenos mal-entendidos, próprios de todo primeiro dia numa programação gigantesca como a atual reunião de cientistas, a sala de imprensa ontem já funcionava a todo vapor sob o comando da coordenadora Glória Malavoglia. Com cinco telefones diretos, três máquinas transmissoras de telex e quatro máquinas de escrever, a sala de imprensa da SBPC se transformou numa autêntica redação.

Correio Brasileiro 15/07/87  
IMPORTANTE